

Ano letivo começa (?) - 2 FEV 1987 com a briga das escolas

JOSIANE COTRIN
Da Editoria Nacional

A semana começa com as escolas particulares ficando pé na decisão de atrasar o início do período letivo e o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, aconselhando os pais a uniformizarem os filhos, aprontarem as lancheiras e mandarem as crianças para os colégios na data marcada para o reinício das atividades escolares. A recomendação da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) para todos os sindicatos é que nenhuma escola inicie as aulas antes da assembleia marcada para o dia 6, quando será revista a decisão de locaute levantada pelos colégios particulares.

Empunhando uma bandeira de sucessivas negativas, as escolas discordam do índice de reajuste fixado pelo Governo para as mensalidades em 35 por cento mais 15 negociáveis junto à Comissão de Encargos Educacionais também questionada pelos donos de escolas. Este, agora, passou a ser o ponto crítico da questão que deixou de ser apenas de ordem econômica para ser política. Na opinião do vice-presidente da Associação de Pais e Mestres do Distrito Federal, Omar Abud, o que os proprietários de escola estão fazendo não passa de um lobby para assegurar seus privilégios na Constituição.

O vice-presidente da entidade alerta que os donos de escola estão fazendo um jo-



Bornhausen ignora escolas particulares

go com vistas a parecerem "injustificados" frente aos constituintes. A opinião de Abud é que não há unanimidade por parte das escolas particulares quanto à recomendação de não iniciar as aulas na data prevista. "Além disso, muitos estabelecimentos só recomeçam o período letivo depois do dia 10".

As acusações são recíprocas e o vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Jaime Zvelter, não deixa de criticar a Associação de Pais e Mestres. "Trata-se de um grupo composto por menos de 100 associados ideologicamente contrários às escolas particulares". E in-

daga: "Camo poderemos negociar com pessoas que estão contra o ensino particular"? Zvelter faz sua defesa dizendo que os donos de escola não são vilões e que se estão sendo acusados de desobediência civil o Governo também deu o exemplo.

Seu desabafo é quanto à criação da comissão de encargos onde serão discutidos os reajustes das anuidades escolares com a participação dos pais, alunos e donos de escolas. Segundo fontes do Governo, a questão agora já não é mais econômica pois os índices estabelecidos pelo Governo cobrem a defasagem dos custos existentes em algumas escolas.